

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 273

Data: 03/04/81 Pg.: _____

A BR-364 agora será asfaltada

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem, Cloraldino Severo, anunciou ontem, em Porto Alegre, que na semana que vem serão lançados os editais de concorrência para o asfaltamento da BR-364, ligando Cuiabá a Porto Velho. (Ver a situação da estrada na última página). Segundo ele, isso será possível porque foram fixadas na semana passada as pré-qualificações que o governo exigirá dos concorrentes. Severo considerou muito cedo para adiantar quanto tempo será necessário para a conclusão das obras, que serão iniciadas ainda este ano, admitindo, contudo, que não deverão superar três anos e meio.

O asfaltamento total da BR-364, explicou, integra o plano de prioridades aprovado pelo governo federal, e que resultou na destinação suplementar de Cr\$ 31 bilhões ao DNER, tornando pos-

sível o reinício de uma série de obras por todo o País.

Além dela, são igualmente prioritárias dentro do cronograma do Ministério dos Transportes a travessia do rio Guaíba, em fase de duplicação, em Porto Alegre; a conclusão da Santiago — Santa Maria, da Quaraí — Livramento e da rodovia Santa Rosa — Boa Vista do Buricá, no Rio Grande do Sul. Nos outros Estados, integram os projetos preferenciais do DNER obras no Rio, São Paulo e no Paraná.

Severo informou que a reativação das obras permitirá a criação de 100 mil empregos em todo o País. Será dada continuidade à duplicação da BR-116 e recuperados os trechos já duplicados, entre Curitiba—São Paulo e Novo Hamburgo—Porto Alegre. Em São Paulo, será concluída ainda este ano a pavimentação dos 6 km de ruas laterais às margens da Dutra, com a conclusão total da direita e reinício de obras na esquerda.

O diretor do DNER garantiu que essas prioridades terão seqüência nos anos posteriores, até sua conclusão. Para isso, afirmou, o órgão conta também com os recursos arrecadados pela cobrança de pedágios.

DIVIDAS

O DNER pagará até o final do ano os Cr\$ 17 bilhões que deve às empreiteiras, e também os Cr\$ 13,8 milhões de sua dívida para com Estados e Municípios: "Começaremos então vida nova, cumprindo rigorosamente os planos a que nos propusemos, já que nossos recursos não são elásticos". Para Severo, a reativação de obras nas rodovias não constitui contradição com a situação de crise energética vivida pelo País: "Ao contrário, insere-se na política de economia de combustíveis, porque objetiva supervalorizar os transportes coletivos e de cargas, e para isso há necessidade de rodovias em condições".